

Apresentação 3: INDICADORES RELATIVOS À TENDÊNCIA ANTISSOCIAL A PARTIR DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS: ESTUDO DE CASO (Iara de Moura Engracia Giraldi – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP – Ribeirão Preto) ([lara@igiraldi@gmail.com](mailto:lara@igiraldi@gmail.com)) Telefone: (16) 3602 1000 Ramal 2586

Resumo: No presente trabalho, são reportados os resultados da avaliação psicológica da tendência antissocial a partir do Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E), conforme a proposição original de Walter Trinca na década de 70. Pedro (nome fictício, 18 anos) foi encaminhado para a avaliação psicológica via pedido do Juiz da Infância e Juventude, devido a agressão sexual a uma criança. Pedro queixou-se por ser muito nervoso, com momentos de descontrole que o levam a quebrar objetos, além de falta de memória e de concentração nos estudos e dores de cabeça. Em seu histórico foi encontrada uma agressão sexual sofrida aos seis anos, fato que relatou com vergonha e raiva. Na infância disse que a mãe adoeceu e que era “mau”, além de ter referido agressão a animais, dificuldade em fazer amigos e baixo rendimento escolar. No D-E, Pedro desenhou situações relacionadas ao seu trabalho como jardineiro, tendo elaborado apenas 3 Unidades de Produção em duas entrevistas. Os principais sinais observados foram indicadores de uso maciço de racionalização perante a invasão afetiva e pulsional (principalmente sexual), com elementos sádicos voltados ao eu, no contexto de uma imaturidade psicosssexual, ainda que com poucos indicadores de narcisismo. Perante essa invasão, pareceu vivenciar relações objetais permeadas por angústia de morte e tentativas de desvitalização dos objetos. Tais fantasias também pareceram direcionadas aos objetos bons, de forma onipotente, reforçando a vivência do mundo interno como “um cemitério” (sic). Além disso, apresentou dificuldades de abstração, aparentemente relacionadas à invasão afetiva, ainda que tenha apresentado tentativas de reparação. Estas dificuldades são constituintes da vida de Pedro, informando sobre a ausência de relacionamentos profundos. As experiências reais infantis de abuso sexual e doença da mãe podem ter confirmado no paciente a fantasia de onipotência dos desejos, por conta dessas dificuldades pode haver algum comprometimento no sentido da realidade. O Ego de Pedro parece imaturo não apenas em termos defensivos, mas também no desenvolvimento psicosssexual, tanto é que buscou a relação com uma criança, tal qual em sua infância, e não com suas namoradas. Pedro foi orientado a buscar tratamento no serviço de saúde mental de sua cidade.